

Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011)

MUSIC IN ELEMENTARY SCHOOLS: STATE OF THE ART SURVEY ON PUBLICATIONS OF ABEM JOURNAL (1992-2011)

NAIR PIRES Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) ▶ nair.pires@yahoo.com.br

ÂNGELA IMACULADA LOUREIRO DE FREITAS DALBEN Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ▶ tutti.uai@gmail.com

resumo

Este artigo trata de uma pesquisa do tipo “estado da arte” sobre o tema educação musical nas escolas de educação básica, na produção da *Revista da Abem*, no período de 1992 a 2011. Foram mapeados 75 artigos e a coleta de dados foi feita com base na leitura dos resumos, bem como alguns artigos que não o trazem. Os trabalhos foram analisados a partir de diferentes enfoques e agrupados em três categorias: formação e prática profissional, políticas públicas e a música no contexto escolar, e outras temáticas. Os resultados trazem elementos para se pensar a pesquisa, a música e seu ensino nas escolas de educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: educação musical, escolas de educação básica, estado da arte

abstract

This paper presents a state of the art survey on music education in elementary schools, based on *Abem Journal* publications, between 1992 and 2011. The analysis involved a total of 75 articles and data was collected from abstracts and full-text articles, whenever abstracts were not available. The articles were analyzed from different perspectives and grouped into three broad categories: training and professional practice, public policies and music in schools, among other topics. The results indicate ways of thinking about research, music and teaching music in elementary schools.

KEYWORDS: music education, elementary schools, state of the art

introdução

As pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” têm sido utilizadas pelos pesquisadores brasileiros, sobretudo nos últimos 15 anos, como forma de mapear e discutir uma determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. De caráter bibliográfico, essas pesquisas buscam retratar as ênfases e dimensões privilegiadas em diferentes tempos e espaços, elegendo como documentos a produção discente dos cursos de mestrado e doutorado, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos, seminários científicos e livros (Ferreira, 2002).

Nesse sentido, propôs-se a realização de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, mapeando e divulgando esse saber que se avoluma cada vez mais rapidamente, compreendendo seu crescimento quantitativo e qualitativo, suas ênfases e lacunas. O “estado da arte” tomou como fonte documental os resumos da produção da *Revista da Abem* elaborados entre os anos de 1992 e 2011, buscando construir um panorama possível sobre as produções acadêmicas que relacionam música, educação e contextos escolares.

dimensões e ênfases da produção da revista da abem

Como opção metodológica, o levantamento considerou todos os trabalhos que trazem, no título, no resumo ou nas palavras-chave, as expressões educação musical, escolas de educação básica e suas respectivas correlatas.¹ Em relação ao mapeamento nas *Revistas da Abem* foram selecionados artigos que continham as palavras de acesso no título, no resumo e/ou nas palavras-chave, desconsiderando-se os outros gêneros textuais.² Para tabulação dos dados foram considerados apenas os artigos que traziam a escola de educação básica como *lócus* de pesquisa, totalizando-se 75 artigos (27,9%). O levantamento considerou todas as etapas de ensino da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) e a modalidade de ensino de educação de jovens e adultos (EJA).

Em seguida, os trabalhos selecionados foram agrupados por ano de publicação, permitindo verificar o crescimento dessa produção científica entre os anos de 1992 e 2011, o que representa quase duas décadas de pesquisa. No primeiro ano aparece um artigo sobre a temática e, nos dois anos subsequentes, a produção dobra para dois artigos, apresentando, no entanto, um silenciamento entre os anos de 1997 e 2000. A partir do ano 2001, o tema retorna às discussões da revista com um artigo, triplica a produção no ano seguinte e cai para dois artigos no ano de 2003, atingindo, nos anos de 2004 e 2005, o ápice da produção no que tange ao tema: nove e 11 artigos, respectivamente. No ano de 2006 observa-se uma queda brusca da produção para quatro artigos, retomando, de 2007 a 2011, uma produção entre sete e nove artigos por ano.

No decorrer dos anos 1992 até 2003, observa-se que o tratamento do tema nas revistas foi muito incipiente e, a partir do ano de 2004, a produção cresceu 300% em relação ao primeiro ano, chegando a 450% em 2005. O extraordinário crescimento da produção teórica nesse ano pode ser entendido como reflexo de alguns anos de debate na área de música, e ainda como impacto

1. Atividades musicais, alfabetização musical, experiência musical, ensino de música, aula de música, ensino de artes, iniciação musical, prática musical, musicalização e, para o contexto, prática escolar, I e II graus, ensino fundamental e médio, escola pública, escola formal, educação escolar, escola regular ou ensino básico. Fernandes (2007) utiliza, em seu mapeamento sobre educação musical, quatro palavras-chave – música, ensino da música, musicalização e educação musical –, não incorporando os trabalhos que contêm as expressões correlatas.

2. Relatos, relatórios, resenhas, documento e homenagem.

do XIII Encontro Anual da Abem, realizado em 2004, que abordou a temática “A realidade nas escolas e a formação do professor de música: políticas públicas, soluções construídas e em construção”.

NÚMERO DA REVISTA DA ABEM	ANO DE PUBLICAÇÃO	ARTIGOS SELECIONADOS
n. 1	1992	01
n. 2	1995	02
n. 3	1996	02
n. 4	1997	00
n. 5	2000	00
n. 6	2001	01
n. 7	2002	03
n. 8	2003/mar.	00
n. 9	2003/set.	02
n. 10	2004/mar.	04
n. 11	2004/set.	05
n. 12	2005/mar.	07
n. 13	2005/set.	04
n. 14	2006/mar.	01
n. 15	2006/set.	03
n. 16	2007/mar.	04
n. 17	2007/set.	03
n. 18 (número especial)	2007/out.	01
n. 19	2008/mar.	05
n. 20	2008/set.	04
n. 21	2009/mar.	06
n. 22	2009/set.	02
n. 23	2010/mar.	04
n. 24	2010/set.	03
n. 25	2011/jan.-jun.	05
n. 26	2011/jul.-dez.	03
TOTAL		75

TABELA 1

Número de artigos por revista.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os dados do Gráfico 1 foram organizados considerando-se a etapa de ensino descrita nos resumos. Os trabalhos que não especificam a etapa de ensino, referindo-se à escola de educação básica de maneira geral, foram agrupados na categoria “educação básica” (EB). Aqueles que contemplam dois níveis de ensino foram agrupados como “interface entre educação infantil e as quatro primeiras séries do ensino fundamental” (EI/EF), e como “interface entre as quatro últimas séries do ensino fundamental e o ensino médio” (EF/EM).

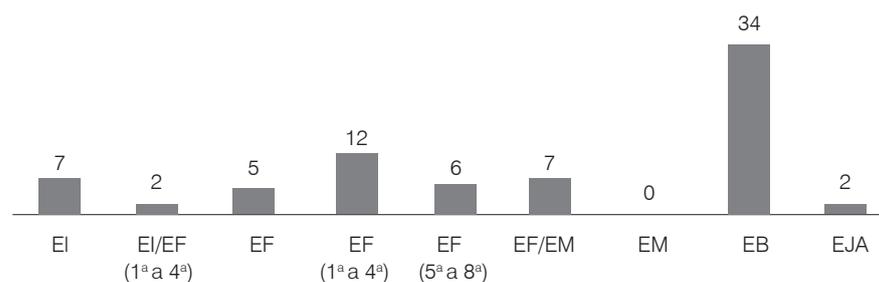


GRÁFICO 1

Artigos por níveis de ensino : EI – educação infantil; EF – ensino fundamental; EM – ensino médio; EB – educação básica; EJA – educação de jovens e adultos; EI/EF – interface entre educação infantil e ensino fundamental; EF/EM – interface entre educação fundamental e ensino médio.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A análise dos dados nos mostra que 45,3% dos trabalhos discutem, de maneira geral, a educação musical nas escolas de educação básica, enquanto que 30,3% têm o seu foco no ensino fundamental. A etapa do ensino fundamental (quatro últimas séries) aparece novamente em trabalhos realizados na interface com o ensino médio, representando 9,3% do total e, nessa mesma proporção, aparecem os trabalhos voltados para a educação infantil. Por último, na interface entre educação infantil e as quatro primeiras séries do ensino fundamental, temos 2,6% dos trabalhos, bem como a mesma representação na modalidade EJA. O ensino médio é a única etapa da educação básica que não apresenta trabalhos independentes sobre o tema pesquisado nas *Revistas da Abem*.

Considerando as pesquisas voltadas exclusivamente para o ensino fundamental e aquelas que trabalham essa etapa de ensino na interface com a educação infantil ou com o ensino médio, totalizamos 32 trabalhos, o que corresponde a 42,6% do total selecionado. Refinando os dados, verificamos que, dos 32 trabalhos referidos acima, 12 deles têm seu foco no ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental, o que significa 37,5% deles.

focos de interesse dos artigos

Como caminho metodológico, os trabalhos foram agrupados em três grandes categorias definidas a partir do conteúdo apresentado, como nos mostra o gráfico abaixo.

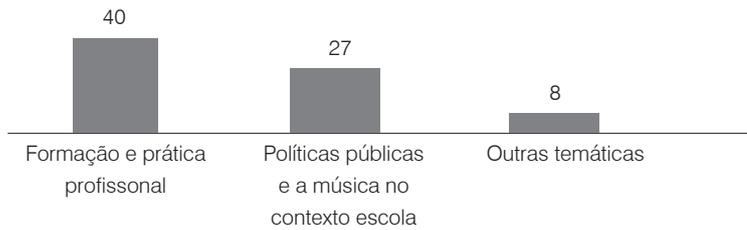


GRÁFICO 2
 Categorias de análise na Revista da Abem.
 Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

As categorias empregadas na classificação dos artigos revelam a predominância de trabalhos sobre formação e prática profissional, com 40 artigos, 53,3% do total, seguidas do conjunto de trabalhos que discutem as políticas públicas e a música no contexto escolar, com 27 artigos, 36% da produção. Com menor incidência, aparece o conjunto de trabalhos que discute outras temáticas, com apenas oito trabalhos, o que representa 10,6% do total selecionado.

Para análise dos dados, cada uma das três categorias foi dividida em subcategorias, como forma de apreender as ênfases e lacunas do tema pesquisado na produção da *Revista da Abem*.

A primeira categoria foi dividida em quatro subcategorias, a saber: 1) práticas de ensino e aprendizagem; 2) conhecimentos sobre/dos professores; 3) conhecimentos sobre/dos alunos; 4) formação e relação profissional.

formação e prática profissional

Subcategorias

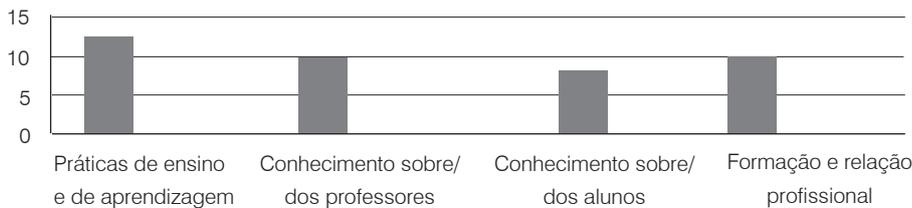


GRÁFICO 3
 subcategorias da formação e prática profissional na Revista da Abem.
 Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A primeira subcategoria, "práticas de ensino e de aprendizagem", reúne o maior número de trabalhos, com 12 artigos que buscam compreender a relação entre modelos musicais televisivos e sua manifestação na expressão musical de crianças (Ramos, 2003), entre o uso do brinquedo popular e o ensino de música na escola (Souza, F., 2008) e ainda entre os níveis de interesse e os níveis de competência, dificuldade e esforço dos alunos para aprenderem música na escola (Pizzato; Hentschke, 2010). Outros trabalhos procuram investigar a estratégia de gestão da sala de aula de uma professora especialista em uma escola canadense (Russell, 2005), os processos

de apropriação da música por crianças em idade pré-escolar (Schroeder; Schroeder, 2011) e a maneira como os processos formais de ensino e aprendizagem se justapõem às experiências e vivências não formais e informais (Wille, 2005). A aprendizagem criativa no contexto da educação musical escolar é investigada por Beineke (2011), a articulação entre música e histórias infantis na educação infantil, por Schünemann e Maffioletti (2011) e os comportamentos musicais de resposta presentes com frequência em crianças de 0 a 3 anos, por Santiago e Nascimento (1996). Targas e Joly (2009) buscam compreender os processos educativos decorrentes da convivência com o grupo e a contribuição da música, Ribas (2009) toma como foco de análise a aprendizagem musical entre pessoas de diferentes gerações e Barbosa e França (2009) realizam um estudo comparativo entre a apreciação musical direcionada e a não direcionada de crianças.

Os artigos mostram que a música favorece o diálogo entre as diferentes referências culturais e musicais presentes no grupo, numa perspectiva de valorização e respeito à diversidade e singularidade. Considera-se que ouvir e compreender a perspectiva dos alunos sobre sua aprendizagem pode trazer subsídios importantes para o professor, com vistas à construção de propostas de educação musical que valorizem aprendizagens colaborativas. Além disso, constata-se que quando existe uma condução intencional da prática pedagógica do professor de música, os alunos apresentam uma evolução significativa em relação ao seu trabalho independente em práticas espontaneístas. Sugere-se também que a educação musical pré-escolar tenha como objetivo geral desenvolver habilidades musicais básicas, conceitos musicais gerais e criatividade.

A segunda subcategoria, “conhecimento sobre/dos professores” traz, em seu conjunto, dez trabalhos voltados para a análise das concepções, ações e práticas de educação musical de professores de música no Brasil (Del Ben; Hentschke, 2002) e no Reino Unido (Mills, 2007), dos processos formativos de professores não especialistas (Spanavello; Bellochio, 2005) e as competências docentes necessárias para o exercício da prática pedagógico-musical no contexto escolar (Machado, 2004). As práticas musicais escolares de espetacularização nas últimas décadas são investigadas por Campos (2005), e as práticas e o aprendizado proporcionados pelas bandas e fanfarras escolares, por Campos (2008). Beineke (2008) pesquisa a presença de trabalhos sobre composições musicais de crianças e Soares (2008) investiga a prática musical com bebês. Outros autores pesquisam a presença da música nas práticas pedagógicas (Diniz; Del Ben, 2006) e as concepções que fundamentam o uso de materiais didáticos nas escolas (Oliveira, 2007).

As pesquisas afirmam a falta de clareza dos professores com relação aos pressupostos implícitos em suas concepções e ações, além da presença de inconsistências e contradições. Apesar de os professores unidocentes sentirem-se inseguros e desprovidos de saberes docentes necessários ao desenvolvimento de um trabalho musical mais aprofundado no Brasil, o estudo realizado no Reino Unido mostra um número crescente de professores da educação básica que ensinam música musicalmente, isto é, ressaltando, nas práticas, as qualidades essenciais da música. Os trabalhos destacam a importância de se ampliar as discussões sobre os materiais didáticos em música utilizados por professores da educação básica, bem como a importância da inserção dessa temática nos cursos de formação inicial e formação continuada de professores de música e o conseqüente investimento nessas etapas formativas. Como perspectiva para práticas musicais nas escolas, as bandas e fanfarras escolares oportunizam o aprendizado de um instrumento musical, integram o estudante no ambiente escolar e contribuem para a imagem institucional.

“Conhecimento sobre/dos alunos”, terceira subcategoria, reúne oito artigos que têm como foco as vivências e concepções de folclore e música folclórica (Wolffenbüttel, 2004), a relação de adolescentes com a música popular (Arroyo, 2005) e a relação entre mídias, música e escolas (Subtil, 2005). A relação entre a música ensinada nas escolas e a música do dia a dia dos alunos é pesquisada por Galizia (2009), e a música das culturas infantis, por Lino (2010). Quiles (2009) investiga os conhecimentos dos alunos sobre o conceito de estilo musical e os diferentes estilos existentes, e Sebben e Subtil (2010) pesquisam as concepções de alunos sobre música. Nessa subcategoria aparece, ainda, um trabalho que discute a construção da identidade de gênero no espaço escolar a partir das preferências musicais (Silva, 2004).

Os artigos citados acima constatarem que as identidades de gênero são construídas por meio da música veiculada pela mídia. Desempenhando um caráter pedagógico ao “ensinar” papéis sociais carregados de significados, a mídia reproduz as relações existentes na sociedade. Além disso, verifica-se que as preferências musicais dos adolescentes estão relacionadas às diferenças de gênero socialmente construídas. Duas contribuições relevantes são apontadas pelas pesquisas: a constatação de que as concepções dos alunos sobre música decorrem de práticas objetivas, baseadas em elementos individuais e sociais e que se evidenciam nos usos e funções a ela atribuídos; além disso, observa-se que a música das crianças na educação infantil é o “barulhar”, é a música das culturas infantis.

A última subcategoria, “formação e relação profissional”, reúne dez trabalhos que discutem o estágio na formação do licenciando (Tourinho, 1995) e o trabalho conjunto entre especialistas e professores na perspectiva de docentes e gestores (Beaumont; Baesse; Patussi, 2006). Parte dos trabalhos focaliza o ensino de música na formação e ação de professores das séries iniciais do ensino fundamental (Bellochio, 2001) e a relação profissional entre professores especialistas e generalistas (Ferreira; Bessa, 2011). Outras pesquisas discutem o papel do professor e a sua formação (Penna, 2007, 2010; Tourinho, 2006) e vislumbram a articulação entre os campos da educação, cultura e música com o propósito de destacar a área da formação de professores (Ribeiro, 2008). Existem também reflexões sobre possíveis caminhos para a atuação de professores não especialistas nas escolas de educação básica (Queiroz; Marinho, 2007) e sobre a ausência de professores de música no interior das escolas de educação básica (Penna, 2002).

Como resposta, as pesquisas apontam que a música não está conseguindo ocupar, com eficiência, o espaço que poderia ter na educação básica, e revelam a presença da aula de música como “vitrine” para os pais. Sobre o trabalho entre especialistas e professores, verifica-se a ênfase na preparação de festividades escolares e a grande carência para trabalhar com a música na sala de aula, tanto no que se refere ao domínio de conteúdos quanto no que diz respeito às estratégias metodológicas. No que se refere ao modelo de formação, aponta-se a contradição existente entre a proposta de formar professores de música reflexivos no ensino superior e o “currículo em ação” dos cursos de licenciatura, que mais se aproxima do modelo da racionalidade técnica, além da constatação de que “não basta tocar” para se capacitar como professor de música.

A segunda categoria foi dividida em cinco subcategorias, a saber: 1) conjunto legal e normativo; 2) programas e projetos; 3) políticas de formação de professores; 4) presença da música nas escolas; 5) currículo e avaliação.

**políticas
públicas e a
música no
contexto
escolar**

Subcategorias



GRÁFICO 4

Subcategorias de políticas públicas e a música no contexto escolar na Revista da Abem. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O maior número de trabalhos está reunido em torno da primeira subcategoria, “conjunto legal e normativo”, com nove artigos. De maneira geral, os artigos discutem aspectos da legislação que regulamentam a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas (Sobreira, 2008) e a prática escolar como política educacional realizada em sala de aula (Penna, 2004b), analisam a estrutura e a organização do ensino de música nas escolas de educação básica (Fernandes, 2004; Penna, 2004a) e os aspectos que regulamentam concursos públicos para professores de música (Grossi, 2007). A educação musical nos anos iniciais da escola (Figueiredo, 2005) e na EJA (Fernandes, 2005) é abordada do ponto de vista da identidade, das políticas educacionais, das práticas e dos desafios. Surgem reflexões acerca dos processos de conquista de espaços para a música na escola de educação básica e questionamentos que indagam se a melhor solução é realmente a defesa da obrigatoriedade de seu ensino (Penna, 2008). Outras pesquisas pretendem fomentar discussões e ações para que a área de música busque soluções que assegurem a presença de um trabalho sistemático e contínuo da música na educação básica (Arroyo, 2004).

Como conclusões, os trabalhos evidenciam a distância entre os termos legais e normativos e as salas de aula, colocando-se o desafio de intensificar a presença da música na escola. Além disso, trazem o entendimento de que a música está subordinada ao campo mais amplo e múltiplo da arte como componente curricular, de forma que há apenas um espaço potencial para a música na escola que, para ser ocupado, depende da forma como os professores atuam na prática escolar. Alguns trabalhos apontam a especificidade do trabalho de cada professor – dos anos iniciais ou especialistas – com suas identidades próprias, indicando a possibilidade de um trabalho colaborativo. Diante da diversidade dos contextos educacionais brasileiros, uma das pesquisas salienta que pode ser mais eficaz a promoção de ações que reflitam sobre as possibilidades locais do que regulações legais de alcance nacional que podem não resultar em efeitos concretos sobre a prática pedagógica nas escolas. Por fim, aparece de maneira recorrente a ideia da parceria entre as instituições formadoras e as escolas como meio de minimizar os problemas de ensino e de aprendizagem.

De maneira contrária, a segunda subcategoria, “programas e projetos”, apresenta o menor número de trabalhos, com apenas dois. Um artigo confronta a ausência da educação musical nas escolas de educação básica como prática sistematizada em oposição à presença de práticas musicais superficiais em escolas e projetos comunitários e sociais (Santos, M., 2005). O outro

discute a relação entre educação musical e educação integral, analisando as atividades musicais no Programa Mais Educação (Penna, 2011).

O artigo que defende um ensino sistematizado de música propõe a expansão dos horizontes da Abem no sentido de se tornar uma instituição mais propositiva em relação à prática da educação musical nas escolas brasileiras. O segundo artigo aponta que o programa Mais Educação é válido como uma estratégia provisória para efetivar a expansão da jornada escolar, mas alerta que, para implantar escolas de tempo integral, faz-se necessário tomar como base a expansão dos quadros docentes das redes públicas.

Na mesma proporção, a subcategoria “políticas de formação de professores” também apresenta apenas dois artigos. Nunes (2010) reflete sobre a educação musical na modalidade da educação a distância, tendo como foco as políticas de formação de professores da educação básica, e Santos, R. (2005) analisa a relação entre a música, a realidade nas escolas e as políticas de formação, propondo articular projetos de formação (conectando nível superior e nível básico) e abrir as fronteiras entre a escola de educação básica e outras instâncias e círculos de sociabilidade e formação permanente.

No que diz respeito à educação a distância, a pesquisa busca demonstrar que essa modalidade de ensino é viável e promissora para a formação musical de professores da educação básica, ressaltando seu forte potencial de contribuição para o processo de qualificação da educação brasileira. A outra discussão sobre a relação entre a música, o contexto escolar e as políticas públicas apresenta um alerta em torno da “luta” que se faz necessária na academia e na busca de uma identidade do grupo disciplinar que se constitui em torno da música na escola.

Com um número expressivo de trabalhos, oito artigos, a subcategoria que analisa a “presença da música nas escolas” busca verificar a condição do ensino de música após dez anos da LDB/96 (Andraus, 2008), as funções da música no ensino fundamental e médio (Hummes, 2004) e o papel, as funções e os objetivos da educação musical nos anos 1930 (Souza, J., 1992). Outro conjunto de trabalhos traz como foco os processos de negociação dos sentidos da música na escola (Duarte; Mazzotti, 2002), o papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical (Benedetti; Kerr, 2008), a educação musical como prática educativa no cotidiano escolar (Loureiro, 2004) e a inserção da música no projeto político-pedagógico (Wolffenbüttel, 2010). Um trabalho discute a articulação entre a psicanálise, a educação musical e diversidade cultural (Esperidião, Mrech, 2009).

Um conjunto de pesquisas identifica as contradições e o pluralismo em relação ao significado de coletividade e indivíduo na educação musical; reconhece que toda e qualquer atividade humana tem por referente o próprio ser humano e é no humano, no seu processo histórico de negociações de sentido, que encontramos a razão de ser da música. A instituição escolar é identificada como aquela que estabelece uma finalidade educativa, adota critérios marcados pela finalidade atribuída para afirmar que tal ou qual prática ou produto musical são adequados, o que culmina nos princípios e finalidades da música na formação dos sujeitos. Outra discussão é a que aponta para o uso da música como recurso pedagógico no auxílio ao estudo de conteúdos de outras disciplinas e aquela que constata a situação de inexistência da música como disciplina integrante do currículo escolar ou a sua presença a partir de práticas de professores unidocentes. Como encaminhamento para a inserção de aulas de música em escolas e sua possível implantação, como decorrência da Lei nº 11.769/08, pesquisas apontam para a complexidade da integração da música no projeto político pedagógico, levando-se em consideração micro e macropolíticas educacionais.

O último grupo de trabalhos, que analisa “currículo e avaliação”, contém seis artigos. Barbosa (1996) considera a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de música nas escolas, Álvares (2005) procede à discussão sobre a necessidade de se estabelecer fundamentos para o ensino básico de música, enfatizando a dicotomia entre a prescrição legal e sua tradução na prática e Aróstegui (2011) defende um currículo contra-hegemônico e crítico. França (2006) defende a concepção rizomática de currículo como forma de garantir o sentido da flexibilidade, da oportunidade e do encontro, apresenta a formatação de uma matriz curricular experimental para a escola básica (França, 2007) e faz um estudo sobre a avaliação sistêmica em música na escola regular (França, 2010).

Como principais conclusões desse conjunto de trabalhos pode-se apontar a defesa da inclusão do ensino coletivo de música instrumental nas escolas básicas como uma prática possível e economicamente mais viável, da adoção de um modelo de currículo semiaberto, promovendo uma abordagem rizomática dos conteúdos musicais e da integração das modalidades composição, apreciação e *performance* em direção aos conceitos fundantes da música (materiais sonoros, caráter expressivo e forma). Como proposta de avaliação da qualidade do ensino de música, sugere-se a construção de uma escala de proficiência que possibilite visualizar competências e habilidades dos estudantes e, como fundamento para um currículo crítico, propõe-se uma mudança de foco na educação musical, antepondo-se as pessoas aos conteúdos, tornando a música uma poderosa ferramenta educativa.

outras temáticas

A última categoria foi dividida em duas subcategorias, quais sejam: 1) revisão teórica; 2) estado da arte.

Subcategorias



GRÁFICO 5

Subcategorias de outras temáticas na Revista da Abem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O menor número de trabalhos encontra-se nesta última categoria, com oito artigos, que se divide em duas subcategorias. A primeira, “revisão teórica”, agrupa seis artigos de cunho teórico que discutem questões concernentes à relação entre a música na vida e nas escolas (Penna, 2003) e a articulação necessária entre as mídias, músicas e escola (Subtil, 2007). Alguns trabalhos buscam elaborar uma revisão histórica da educação musical brasileira, mostrando seu enfraquecimento na escola em detrimento de seu fortalecimento em projetos

culturais e sociais (Fonterrada, 2007), outros fazem o contraponto entre a escola e a educação musical em família (Santos, R., 2011) ou ainda abordam as problemáticas atuais da educação musical, analisando-as do ponto de vista histórico, pedagógico e político (Gainza, 2011). Aparece também um artigo que discute a aparente dicotomia entre teoria e prática presente no discurso do professor de música das escolas de educação básica e o professor universitário (Fuks, 1995).

Como conclusões, aponta-se que a permanência do modelo tradicional de ensino de música dificulta a renovação das práticas pedagógicas na área, afirma-se a necessidade de formar para e com as mídias e sugere-se que a educação musical dialogue com outras áreas do conhecimento, como a psicologia, a medicina, a antropologia e a educação ambiental. No que se refere à implantação da música na escola básica, há um alerta para o fato de que a sala de aula continua sendo o espaço de realização efetiva de qualquer projeto curricular e que, para entender as práticas musicais nas escolas, é preciso priorizar a relação existente entre os aspectos musicais e extramusicais que encerram. A partir desse caminho, acredita-se que o pesquisador pode chegar à compreensão dos mecanismos de funcionamento da instituição escolar e situar, com clareza, a função que a música exerce nesse contexto educativo.

A segunda subcategoria, composta por trabalhos que realizam pesquisas do tipo “estado da arte”, possui apenas dois artigos. Werle e Bellochio (2009) focalizam a relação entre professores não especialistas em música da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e a educação musical, e Arroyo (2009) enfoca a articulação entre juventudes, músicas e escolas de educação básica.

O primeiro trabalho aponta a relevância da produção teórica e prática de trabalhos que tematizam a educação musical no contexto da formação e práticas docentes de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O segundo indica contribuições para o tratamento da articulação entre juventudes, músicas e escolas no campo específico da educação musical.

Com base em diferentes aspectos, o volume de artigos selecionados permitiu analisar o tema “educação musical nas escolas de educação básica”, abordado ao longo de quase duas décadas por profissionais da área de educação musical. A análise dos dados nos permite inferir que a produção científica da *Revista da Abem* sobre a educação musical nas escolas de educação básica tem privilegiado os primeiros anos do ensino fundamental como espaço de investigação, em detrimento das séries finais do ensino fundamental, *locus* de atuação do professor de música formado pelos cursos de licenciatura no país. Além disso, não tem considerado as especificidades do ensino de música no ensino médio (última etapa da educação básica) como um campo de pesquisa legítimo da área de música.

Para atuar em estabelecimentos de educação infantil e nos quatro anos iniciais da educação básica, o professor pode ser formado em curso normal em nível médio, curso normal superior e em cursos de pedagogia. Legalmente, para atuar nos anos finais do ensino

**signalizações
para se pensar
a pesquisa,
a música e o
ensino nas
escolas**

fundamental e no ensino médio, exige-se a habilitação em cursos de licenciatura para ministrar disciplinas específicas – música, matemática, geografia, entre outras – ou, excepcionalmente, bacharéis com formação pedagógica.

A realidade encontrada nos permite refletir sobre como os cursos de formação de professores pensam formar seus profissionais para atuarem em espaços escolares tão pouco explorados e conhecidos? De que maneira as licenciaturas têm se mobilizado para assumirem o espaço que lhes é reservado nas escolas (séries finais do ensino fundamental e ensino médio)? Como os cursos estão estabelecendo parcerias, dialogando, promovendo estágios, desenvolvendo projetos formativos de pesquisa, ensino e extensão com essas etapas de ensino nas escolas de educação básica?

Dentro da perspectiva qualitativa, agrupar os trabalhos por categorias permitiu perceber alguns temas de pesquisa que precisam ser mais explorados pelos pesquisadores da área. A categoria “formação e prática profissional” necessita avolumar pesquisas que aprofundem conhecimentos sobre/dos alunos, trazendo elementos para se pensar a prática pedagógica em contextos escolares. Na categoria “políticas públicas e a música no contexto escolar”, o tema que analisa programas e projetos políticos no âmbito federal, estadual e municipal é abordado de maneira incipiente. Atualmente, no Brasil, temos importantes programas – tais como o Prodocência, Pró-Licenciatura e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – que são ações políticas voltadas para a melhoria da formação inicial do professor nos cursos superiores e, por isso, merecem um olhar investigativo sobre sua trajetória, formulação, produção de textos, implementação e resultados. Na última categoria, que reúne “outras temáticas”, temos apenas dois artigos que realizam a pesquisa do tipo “estado da arte”, fato que comprova a necessidade de se ampliar a produção de pesquisas nessa direção, uma vez que esses trabalhos são fundamentais para entendimento do estado do conhecimento de um campo científico e para a proposição de novas pesquisas, temas e abordagens.

referências

- ÁLVARES, S. A educação musical curricular nas escolas regulares do Brasil: a dicotomia entre o direito e o fato. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 57-64, mar. 2005.
- ANDRAUS, G. Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG). *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 19, p. 65-73, mar. 2008.
- ARÓSTEGUI, J. Por un currículo contrahegemónico: de la educación musical a la música educativa. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 25, p. 19-29, jan./jun. 2011.
- ARROYO, M. Música na educação básica: situações e reações nesta fase pós-LDBEN/96. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 10, p. 29-34, mar. 2004.
- _____. Música na Floresta do Lobo. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 13, p. 17-28, set. 2005.
- _____. Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 21, p. 53-66, mar. 2009.
- BARBOSA, J. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 3, p. 39-50, jun. 1996.

- BARBOSA, K; FRANÇA, C. Estudo comparativo entre a apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 22, p. 7-18, set. 2009.
- BEAUMONT, M; BAESSE, J; PATUSSI, M. Aula de música na escola: integração entre especialistas e professoras na perspectiva de docentes e gestores. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 14, p. 115-123, mar. 2006.
- BEINEKE, V. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 20, p. 19-32, set. 2008.
- _____. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 92-104, jul./dez. 2011.
- BELLOCHIO, C. Educação musical: olhando e construindo na formação e ação de professores. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 6, p. 41-47, set. 2001.
- BENEDETTI, K; KERR, D. O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 20, p. 35-44, set. 2008.
- CAMPOS, N. Luz, câmera, ação e... música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 13, p. 75-82, set. 2005.
- _____. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 19, p. 103-111, mar. 2008.
- DEL BEN, L; HENTSCHKE, L. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 7, p. 49-57, set. 2002.
- DINIZ, L; DEL BEN, L. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 15, p. 27-37, set. 2006.
- DUARTE, M; MAZZOTTI, T. Sobre os processos de negociação dos sentidos da música na escola. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 7, p. 31-40, set. 2002.
- ESPERIDIÃO, N; MRECH, L. Educação musical e diversidade cultural: uma incursão pelo viés da psicanálise. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 21, p. 84-92, mar. 2009.
- FERNANDES, J. Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 10, p. 75-87, mar. 2004.
- _____. Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 35-41, mar. 2005.
- _____. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 95-111, mar. 2007.
- FERREIRA, N. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.
- FERREIRA, R; BESSA, R. O professor do 1º ciclo do Ensino Básico e o professor de apoio de Expressão Musical e Dramática: relações e representações mútuas em contexto específico. Um estudo de caso. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 25, p. 113-130, jan./jun. 2011.
- FIGUEIREDO, S. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 21-29, mar. 2005.
- FONTEERRADA, M. Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 18, p. 27-33, out. 2007.

FRANÇA, C. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 15, 67-79, set. 2006.

_____. Por dentro da matriz. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 83-94, mar. 2007.

_____. Dizer o "dizível": avaliação sistêmica em música na escola regular. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 24, p. 94-106, set. 2010.

FUKS, R. Teoria e prática: aparente dicotomia no discurso na Educação musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 2, p. 27-34, jun. 1995.

GAINZA, V. Educación Musical Siglo XXI: problemáticas contemporâneas. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 25, p. 11-18, jan./jun. 2011.

GALIZIA, F. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 21, p. 76-83, mar. 2009.

GROSSI, C. A educação musical na perspectiva de um concurso público para professor da disciplina de Arte. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 39-47, mar. 2007.

HUMMES, J. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 11, p. 17-25, set. 2004.

LINO, D. Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 24, p. 81-88, set. 2010.

LOUREIRO, A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 10, p. 65-74, mar. 2004.

MACHADO, D. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 11, p. 37-45, set. 2004.

MILLS, J. Conceptions, functions and actions: teaching music musically. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 18, p. 7-14, out. 2007.

NUNES, H. A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 23, p. 34-39, mar. 2010.

OLIVEIRA, F. Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 17, p. 77-85, set. 2007.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 7, p. 7-19, set. 2002.

_____. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 9, p. 71-79, set. 2003.

_____. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 10, p. 19-28, mar. 2004a.

_____. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 11, p. 7-16, set. 2004b.

_____. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 49-56, mar. 2007.

_____. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 19, p. 57-64, mar. 2008.

- _____. Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 23, p. 25-33, mar. 2010.
- _____. Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 25, p. 141-152, jan./jun. 2011.
- PIZZATO, M; HENTSCHE, L. Motivação para aprender música na escola. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 23, p. 40-47, mar. 2010.
- QUEIROZ, L; MARINHO, V. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 17, p. 69-76, set. 2007.
- QUILES, O. Conhecimento de estilo musical em estudantes espanhóis de Educação Secundária Obrigatória com diferentes origens culturais: análise desde a educação formal. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 21, p. 67-75, mar. 2009.
- RAMOS, S. Música da televisão no cotidiano de crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 e 10 anos de idade. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 9, p. 65-70, set. 2003.
- RIBAS, M. Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 21, p. 124-134, mar. 2009.
- RIBEIRO, S. O rap e a aula: tocando nas diferenças... *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 19, p. 129-135, mar. 2008.
- RUSSELL, J. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 73-88, mar. 2005.
- SANTIAGO, D; NASCIMENTO, I. Ensinar "disposições": o caminho do meio na Educação Musical pré-escolar. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 3, p. 17-38, jun. 1996.
- SANTOS, M. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 31-34, mar. 2005.
- SANTOS, R. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 49-56, mar. 2005.
- _____. O menino do violão: a escola e a educação musical em família. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 25, p. 41-52, jan./jun. 2011.
- SCHROEDER, S; SCHROEDER, J. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 105-118, jul./dez. 2011.
- SCHÜNEMANN, A; MAFFIOLETTI, L. Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 119-131, jul./dez. 2011.
- SEBBEN, E; SUBTIL, M. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 23, p. 48-57, mar. 2010.
- SILVA, H. Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 11, p. 75-83, set. 2004.
- SOARES, C. Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 20, p. 79-88, set. 2008.
- SOBREIRA, S. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 20, p. 45-52, set. 2008.

SOUZA, F. O brinquedo popular e o ensino de música na escola. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 19, p. 75-81, mar. 2008.

SOUZA, J. Funções e objetivos da aula de musica vistos e revisto através da literatura dos anos trinta. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 1, p. 12-21, maio 1992.

SPANAVELLO, C; BELLOCHIO, C. Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 89-98, mar. 2005.

SUBTIL, M. Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 13, p. 65-73, set. 2005.

_____. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 75-82, mar. 2007.

TARGAS, K; JOLY, I. Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 21, p. 113-123, mar. 2009.

TOURINHO, I. "Atirei o pau no gato, mas o gato não morreu..." Divertimento sobre estágio supervisionado. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 2, p. 35-52, jun. 1995.

_____. Espaços e ações profissionais para possíveis educações musicais. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 15, p. 7-10, set. 2006.

WERLE, K; BELLOCHIO, C. A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 22, p. 29-39, set. 2009.

WILLE, R. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 13, p. 39-48, set. 2005.

WOLFFENBÜTTEL, C. Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 11, p. 69-74, set. 2004.

_____. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 24, p. 73-80, set. 2010.

Recebido em
26/04/2013

Aprovado em
12/06/2013